

Potencial productivo de la tuna forrajera: Resultados de investigación y perspectivas prácticas

Alexandre Carneiro Leão de Mello

Departamento de Zootecnia en la
Universidad Federal Rural de Pernambuco (Brasil)

E mail: mello@dz.ufrpe.br

O Nordeste do Brasil é a região onde se concentra a maior área de cultivo de palma forrageira do mundo, com mais de 500.000 ha cultivados. A adaptação da palma ao clima semiárido do Nordeste se deve, principalmente, as suas características morfofisiológicas. A palma é uma cactácea que apresenta metabolismo fotossintético MAC (metabolismo ácido das crassuláceas), o qual garante maior eficiência no uso da água, quando comparado as gramíneas e leguminosas. Seu cultivo, contudo, requer áreas com temperaturas noturnas entre 15 e 20 °C, pois temperaturas mais elevadas limitam seu crescimento, haja vista que, devido ao metabolismo MAC, a palma abre seus estômatos durante a noite.

Na região Nordeste do Brasil são cultivadas, basicamente, quatro cultivares de palma forrageira: gigante, redonda, clone IPA-20 e miúda. As três primeiras cultivares pertencem a espécie *Opuntia ficus-indica* Mill., enquanto a espécie da cv. miúda é a *Nopalea cochenillifera* Salm Dyck.

Até a década de 60, a palma forrageira era utilizada como alimento estratégico, ou seja, apenas nos períodos de estiagem, fato que ainda acontece no Sertão do Nordeste. Atualmente, nas bacias leiteiras de vários estados do Nordeste, sobretudo Alagoas e Pernambuco, a palma forrageira é a base da alimentação dos rebanhos leiteiros.

Apesar da maior eficiência no uso de água, plantas de metabolismo MAC apresentam menores taxas de crescimento, quando comparadas as gramíneas e leguminosas. Entretanto, visando aumentar a produtividade da palma forrageira, o melhoramento genético (lançamento de cultivares mais produtivos), associado à otimização no manejo da cultura (frequência e intensidade de colheita) e tratos

Primer Encuentro Internacional de la Tuna para forraje como una medida de adaptación al cambio climático en Bolivia



culturais (adubação, espaçamento, limpas) vem promovendo um incremento considerável na produtividade dessa forrageira no Nordeste do Brasil. Em meados da década de 90, a palma forrageira, sob cultivo de sequeiro, apresentava produção média de 20 t de MS/ha/colheita, enquanto ao final desta mesma década, já é possível se observar na literatura, produções acima de 40 t de MS/ha/colheita bienal, correspondente a mais de 200 t de matéria verde/ha/ano. Dificilmente outra cactácea terá comportamento produtivo tão expressivo quanto à palma forrageira nesta região.

A pesar da irrigação de palmais ainda não ser uma prática comum no Nordeste, existem relatos de alguns produtores, sobretudo em áreas do Nordeste que a palma, quando cultivada em condições de sequeiro, não apresenta crescimento satisfatório, de que o desenvolvimento da cultura é muito acelerado, o que aparece como uma ferramenta de manejo a ser estudada. Alguns resultados preliminares de pesquisa com palma irrigada já começam a ser divulgados, confirmando o potencial de elevação da produtividade da cultura. Esta ferramenta poderá possibilitar a colheita da palma com menores intervalos de tempo e com maiores densidades de plantio de que as tradicionalmente cultivadas. Entretanto, há ainda que se estudar melhor esta possibilidade frente à limitação edáfica e hídrica de muitas áreas do Nordeste.

Assim, a palestra “Potencial produtivo da palma forrageira: resultados de pesquisa e perspectivas práticas”, abordará os fatores que interferem na produtividade da palma forrageira, apresentando os níveis de produtividade obtidos na pesquisa científica, bem como discutirá perspectivas de possibilidade de adoção do manejo adequado da cultura pelos produtores, visando obtenção dos níveis máximos de produtividade da palma forrageira.

Cochabamba, 5 de mayo de 2014

Primer Encuentro Internacional de la Tuna para forraje como una medida de adaptación al cambio climático en Bolivia

